

O Sagrado Feminino no Cristianismo

MÓDULO 1: Das origens ao cristianismo

AULA 3: Evidências do Sagrado Feminino na Bíblia

O sagrado feminino à luz da Bíblia é compreendido como a essência feminina de Deus (*feminina imago Dei*). “Criou Deus, pois, o homem (adam) à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem (ish) e mulher (ishá) os criou” Gén.1:27.

Em hebraico, este Nome YHWH, reflete também tanto características masculinas como femininas. *Adam* (Adão) não é apenas um nome próprio dado ao homem, significa mais do que isso. É um nome genérico. É a humanidade, e essa humanidade criada por Deus, tem a imagem de Deus masculino bem como feminino. Sendo assim, vemos que, Deus é o modelo: não só do masculino mas também do feminino. Segundo a concepção bíblica, Deus tem em si atributos masculinos e femininos. Não é homem nem mulher. Não é sexuado. Ele criou o sexo mas, está acima dos sexos. Falar em Deus em termos de masculino e feminino não é falar em Deus propriamente dito, mas sim das nossas representações de Deus. Deus é Pai e Mãe, não pelo sexo, mas pelas qualidades que apresenta. A imagem de Deus como apenas Pai e o homem à Sua imagem, relegou a mulher à uma posição subalterna e secundária quanto à criação. Na idade média a mulher não era projetada à imagem de Deus, mas sim, do homem. É importante ressaltar o pensamento de Frei Herculano Alves ‘Enquanto continuarmos a tratar a Deus simplesmente como Pai, e não como Pai-Mãe, continuaremos a pensar que o ser humano masculino, por sua mesma natureza, é mais semelhante a Deus que o ser humano feminino.’

Estudamos que a essência feminina de Deus se demonstra mais forte nas mulheres, sem ser restrita ao sexo feminino. Embora Deus tenha criado o sexo Ele não é sexual. Também não tem gênero, portanto a sua essência não é limitada pelo gênero.

O Deus do Antigo Testamento é simbolicamente mais masculino que feminino, mas à medida que o amor misericordioso vai sendo revelado ao Seu povo, torna-se visível o Seu coração materno. A presença dos símbolos arquetípicos do sagrado feminino nas histórias da Bíblia revelam a sua permanência cultural no imaginário do povo de Israel. No Novo Testamento a imagem de Deus-Pai-Mãe manifesta-se através das atitudes de Jesus para com as mulheres, pelo uso de imagens femininas nas parábolas e nas expressões femininas e sobretudo maternas de Paulo para exprimir o seu cuidado pelas igrejas e pelos cristãos. A compreensão de Deus na sua totalidade inclui o reconhecimento da sua essência masculina e feminina.

O Antigo Testamento dá-nos alguns exemplos: Deus como Sabedoria – HOKMAH, Deus como Espírito – RÚAH - “Deus como rúah revela-se de modo particular nos papéis maternos da criação, manutenção e proteção da vida. A Glória de Deus – SHEKHINA – é a ideia da presença feminina de Deus no meio do seu povo (Êx. 24:16-18; 33:7-11, 40; João 1:14) Vista pelos rabis como uma mãe divina cheia de ternura que acompanhava o povo enquanto que o Deus-Pai irado os castigava com o exílio. DEUS-MÃE - Deus é apresentado como Pai, mas com amor de mãe. O Deus da Bíblia tem útero de mãe e carinho de mãe! “Sim, Efraim é meu

filho querido, o meu menino muito amado... por isso as minhas entranhas se comovem...”
Jer. 31:20 .

O Apóstolo Paulo recorre frequentemente a imagens femininas, sobretudo maternas para exprimir o seu cuidado pelas igrejas e com os cristãos, inculcando nos cristãos uma imagem maternal de Deus. “...como a crianças em Cristo leite vos dei de beber...” 1 Cor. 3:1-2 Os Símbolos femininos aparecem na Bíblia. Todas as características de poder, fecundidade, sagrado, nascimento, proteção, conhecimento, espiritualidade, regeneração, sensibilidade, vida ancestral, estariam na “*Imago Dei*”. Esta imagem feminina é o paradigma da Grande-Mãe.

EVA , geradora de vida, mãe de todos os seres vivos, O homem deu à sua mulher o nome de Geradora de Vida (Eva), porque ela seria a mãe de todos os vivos” Gén. 3:20. Temos a Terra como símbolo de fertilidade. Adão veio da terra, Moisés renasce a partir das águas do rio Nilo, e o próprio Jesus nasceu numa manjedoura em contacto com a Terra. As cavernas também como símbolos da Mãe-Terra. Na imagem de Maria na concepção de Jesus, a caverna está lá presente em forma de útero. Há vários Patriarcas enterrados em cavernas. Na caverna de Macpela estão os túmulos de Abraão, Sara, Isaque, Rebeca, Jacó e Lia. As luas também são importantes para os judeus. A Lua Nova demarca as festas judaicas e os meses lunares. Moisés recebe os mandamentos no monte Sinai, Êx.19:1. A Lua Cheia marcava festas importantes como por exemplo a Páscoa, festa dos pães Ázimos e a Festa dos Tabernáculos. Até hoje, há uma festa muito importante para os judeus que é Rosh Codesh, a festa da Lua Nova que, continua a ser celebrada.

Como personagem feminino da Bíblia, vemos o caso de Ruth que vai buscar Boaz com quem irá casar, precisamente à noite, sob a Lua, Rute 3:7-8. O sangue aparece no Sagrado Feminino. Raquel senta-se, ocultando as imagens roubadas, dizendo que estava menstruada, Gén. 31:35. Vemos o sangue da Aliança com Deus, espargido por Moisés sobre o altar, Êx. 24:8. Notamos aqui que os sacrifícios era sempre realizados por homens, mesmo entre os povos politeístas. A mulher nunca matava, porque é um ser ligado à vida. Então Moisés fá-lo e este sangue remete-nos ao mesmo tempo ao sangue da (ancestralidade) ao sangue da Imago Dei.

A Fonte no Sagrado Feminino também é muito forte. Agar por exemplo foi ao poço chamado (Beer - Lahai-Roi) Gén. 16:7-14, que significa, “Fonte do Vivente que me vê”. Foi neste poço que se encontra com a Divindade. Outras mulheres estão ligadas a poços encontram-se com os seus cônjuges, ou, com a promessa do casamento, é o caso de Rebeca, Gén. 24:16, Raquel, Gén.29:10, Zípora, Êx. 2:16. Jesus é o poço e está com a mulher Samaritana que também é o poço, João 4:6-7. Procurar mulheres em poços é um simbolismo que permanece na mentalidade dos judeus e na mentalidade dos autores da Bíblia. Poço simboliza fertilidade, fecundidade. Existe o Evangelho apócrifo de Tiago que conta o seguinte: Quando o Anjo anunciou o nascimento de Jesus a Maria, ela estava nessa mesma hora no poço. É interessante, poço-fecundidade-fertilidade. Em Israel existe a fonte de Maria, que nos remete a esta história. Também existe a Árvore, a montanha, a ave, a flor e a rainha, no Sagrado Feminino.

A presença do sagrado feminino tem resistido às diversas tentativas de extinção e da segregação tendo, através dos tempos, permanecido e tido como testemunhas as diversas mulheres e as influências dos seus papéis não só nas suas famílias e sociedades mas também nas gerações futuras. A importância do sagrado no cotidiano de mulheres de diferentes idades e religiões é inegável e intransponível.

‘Desde os primórdios da humanidade a mulher se mostrava como um ser enigmático, muito mais próxima à natureza sendo considerada qualitativamente diferente do homem e dotadas de poderes específicos. A menstruação, a sexualidade, os mistérios da gestação eram sinais evidentes dos poderes que lhe eram atribuídos. Somando-se a estas características, a mulher assim como a Lua, apresentava ciclos, fases bem determinadas em seu desenvolvimento e era claramente influenciada por esta, assim como os animais e as plantas. “Um simbolismo complexo, de estrutura antropocósmica, associa a mulher e a sexualidade aos ritmos lunares, à Terra (assimilada ao útero) e àquilo a que devemos chamar de ‘mistério’ da vegetação.” (ELIADE, 2010, 51) (Ribeiro, L. 2020:70).

Ribeiro, Lidice. (2020:70). ‘O PAPEL DAS MULHERES NA BÍBLIA: PROTAGONISTAS OU COADJUVANTES?’ *AD AETERNUM – Revista de Teologia* – Nº. 0. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/11622/1/7348-Texto%20Artigo-21240-1-10-20201202.pdf>. Acesso:08.06.2021.